

A PRODUÇÃO, VENDA E RENDA DO AÇAÍ: um estudo no município de Igarapé-Miri /PA

Autor: Bruno da Silva¹

Coautor: Tanielle Santos Amorim²

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a produção e a venda do açaí na cidade de Igarapé-Miri /PA e também sobre a renda que esse manejo trás para as pessoas que trabalham e precisam desse produto. O objetivo deste artigo é fazer um levantamento estatístico e geográfico sobre como é que funciona a produção e a venda do açaí na relação campo-cidade. Através de aplicação de questionários, fizemos uma análise da situação geral de cada entrevistado, analisamos sobre quanto ganha cada um por dia, semana e mês, realizamos pesquisa de campo onde conhecemos a situação e o local de trabalho dessas pessoas. Buscamos através da pesquisa, conhecer a realidade da produção do açaí, de seus locais de trabalhos, a importância da relação comercial e geográfica entre campo-cidade e os fatores que influenciam na renda da população de Igarapé-Miri, percebemos a importância do produto açaí para a economia da cidade no período da safra.

Palavras chaves: Açaí, economia, dificuldades.

Introdução:

Este artigo apresenta resultados parciais da influência financeira que o açaí trás para a população de Igarapé-Miri, Nas últimas três décadas, o açazeiro vem se destacando por seu impacto positivo na economia local principalmente para o estado do Pará, com a exploração extrativa do palmito e a partir dos anos 80 com o aumento do consumo do suco ou “vinho” de açaí, uma bebida feita do fruto. Enquanto o palmito destaca-se por ser um produto tipicamente de exportação, tanto para outras regiões do país quanto para o exterior, contribuindo significativamente para a receita estadual (NOGUEIRA, HOMMA, 1998, pg 5)

O açazeiro (*Euterpe oleracea Mart.*) é uma palmeira nativa da Amazônia que se destaca entre os diversos recursos biológicos vegetais, pela abundância e por produzir importante alimento para as populações locais, além de se constituir na principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito (NOGUEIRA, HOMMA, 1998, pg 8)

O município de Igarapé-Miri é conhecida como a "Capital Mundial do Açaí", por ser o maior produtor e exportador desse fruto no mundo, onde até hoje produz e transporta esse açaí para vários lugares, abastecendo várias mesas das famílias paraenses, levado na maioria das vezes para a Capital do estado do Pará e para vários municípios, o açaí miriense é muito

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, brunosilvageo17@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ tannyamorim@gmail.com

importante para a economia do município, muito utilizado para a venda e troca, onde vamos destacar a economia do peconheiro (são moradores da área ribeirinha, que utilizam esse meio como trabalho, subam na árvore com um método de trabalho que é a peconha (feita de folhas do açázeiro ou de sacas de cebolas) eles enrolam, depois amarram, criando um círculo, para então subir nas árvores em busca do fruto), carregadores aos batedores de açaí da cidade.

Nos últimos anos o açaí se tornou um mercado de exportação e muito consumo, A partir de meados dos anos 60, o açázeiro passou a se constituir na principal alternativa para a produção de palmito, tendo em vista a quase extinção da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.), nativa da Mata Atlântica, até então a mais importante fornecedora de matéria-prima para a indústria palmiteira. (NOGUEIRA, HOMMA, 1998, pg 5)

A forma os açazais passaram a ser nas localidades de Igarapé-Miri , em função da grande quantidade de produto demandada pelas fábricas e pelos consumidores de quase todos os estados do Brasil, tem provocado a devastação da espécie e o aumento do preço em líquido, deixando o mesmo bem fino se tornando mais acessível para a população, “Como consequência, tem-se verificado a redução espacial concomitante de outro importante produto do açázeiro que são os frutos destinados à alimentação das populações locais” (NOGUEIRA, HOMMA, 1998, pg 5) .

2- Objetivos:

Geral: Viver e presenciar diferentes dimensões e contextos sobre a renda desses componentes importantes para o desenvolvimento econômico da cidade e que benefício o açaí trás para as vidas dos entrevistados.

Específicos:

- Vivenciar, Conhecer a realidade dos batedores, carregadores e peconheiros, nos seus locais de trabalho e os perigos que os mesmos enfrentam no dia a dia.
- Interpretar e relacionar a entre teoria e prática, buscando problemas e dando soluções para os desafios que vamos enfrentar na pesquisa de campo, de forma contextualizada, crítica e atualizada.
- Compreender a realidade econômica do município analisando a influência do açaí na economia do município.

3- Metodologias:

A escolha esa pesquisa se dar a partir de vivência com pessoas utilizam o açaí coo uma forma de renda no período da safra, presenciando a vida de trabalho de cada cidadão. Para realização dessa pesquisa, inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico de artigos, livros, capítulos de livros, relatórios, teses e dissertações sobre o açaí e suas influências na economia, mobilidade territorial, Faremos também um levantamento documental sobre o açaí e suas influências (no Brasil, Amazônia e Pará) em sites da internet, bibliotecas e instituições, selecionamos uma localidade ribeirinha da cidade para conhecer a realidade do peconheiro (aquele que sobe nas árvores, para apanhar os frutos até a superfície), foram entrevistados três pessoas que se declaram peconheiros, três declarados carregadores e três bateadeiras de açaí, fazendo um levantamento de quanto será a renda de cada mensal e anual. A pesquisa tem ênfase em cunho quantitativo, para conhecermos a renda de cada trabalhador que usa esse fruto como bens financeiros, e assim criando tabelas com os dados obtidos em campo.

4- Localização clima e renda:

Localizado ao nordeste do estado do Pará, a uma latitude 01° 58' 30" sul e a uma longitude 48° 57' 35" oeste, estando a uma altitude de 17 metros clima do município corresponde ao megatérmico, tipo Am da classificação de Köppen. O clima corresponde ao clima da Região Norte do Brasil: equatorial quente e úmido. Sua população estimada no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2014 era de 59,998 habitantes, em 2015 população estimada de 60.343 ultimo censo do IBGE. Pesquisa recente descrevem que o município de Igarapé-Miri, produz cerca de 305 mil toneladas de açaí por ano³.

O município tem um festival do açaí, a secretaria de cultura junto com todos moradores de todas as localidades, reúnem-se para festejar, nesse dia dia tens shows culturais, venda de açaí tanto o preto, quanto o açaí branco, a serviço de comidas típicas, esse movimento é realizado anualmente. “O evento teve início no ano de 1989, quando o casal Dorival e Conceição Galvão, que chefiava o Grupo de Escoteiros do Mar Sarges Barros, criou a Festa do Açaí com o objetivo de arrecadar fundos para a manutenção da organização de escoteiros.⁴”.

³ Disponível em (<http://m.diarioonline.com.br>)

⁴ Disponível em (<http://igarapemiri.pa.gov.br/festival-do-acai-de-igarape-miri>)

- Mapa de localização do município de Igarapé-Miri:

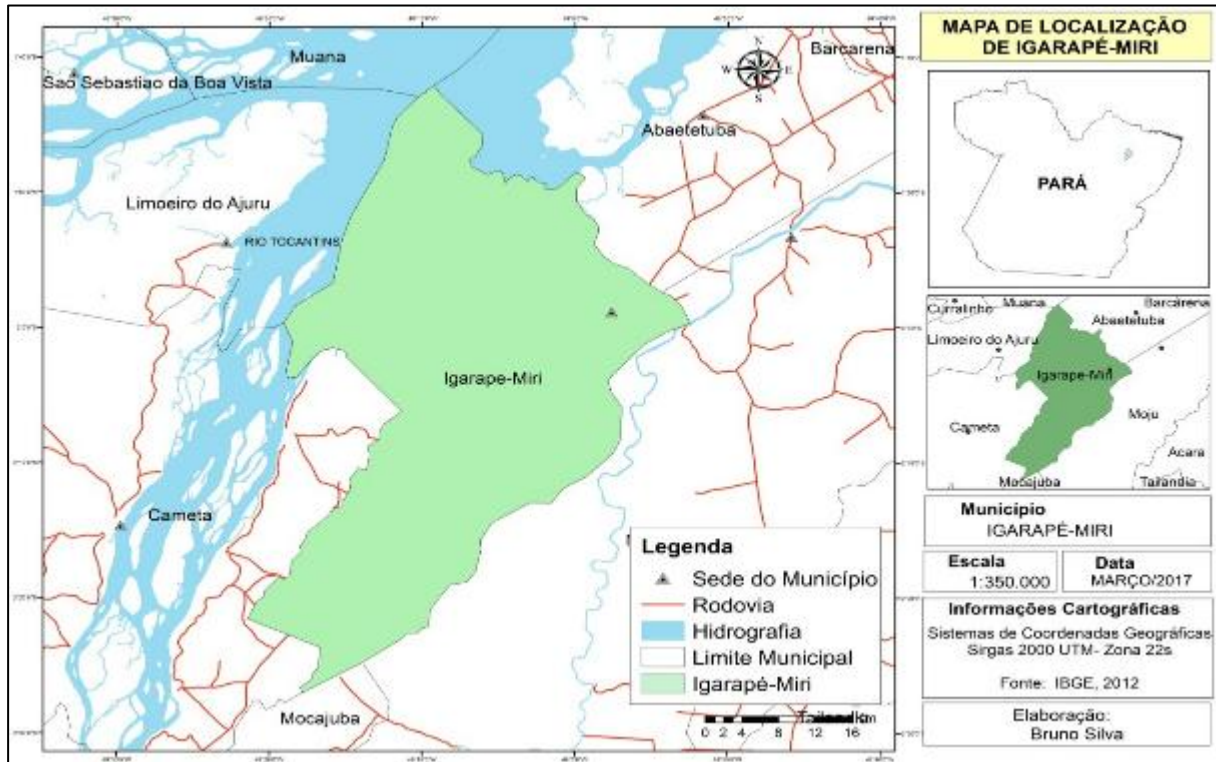


Figura1: Mapa de localização, Fonte: Elaboração Bruno Silva, 2017

Dados dos maiores produtores de açaí do baixo tocantins:

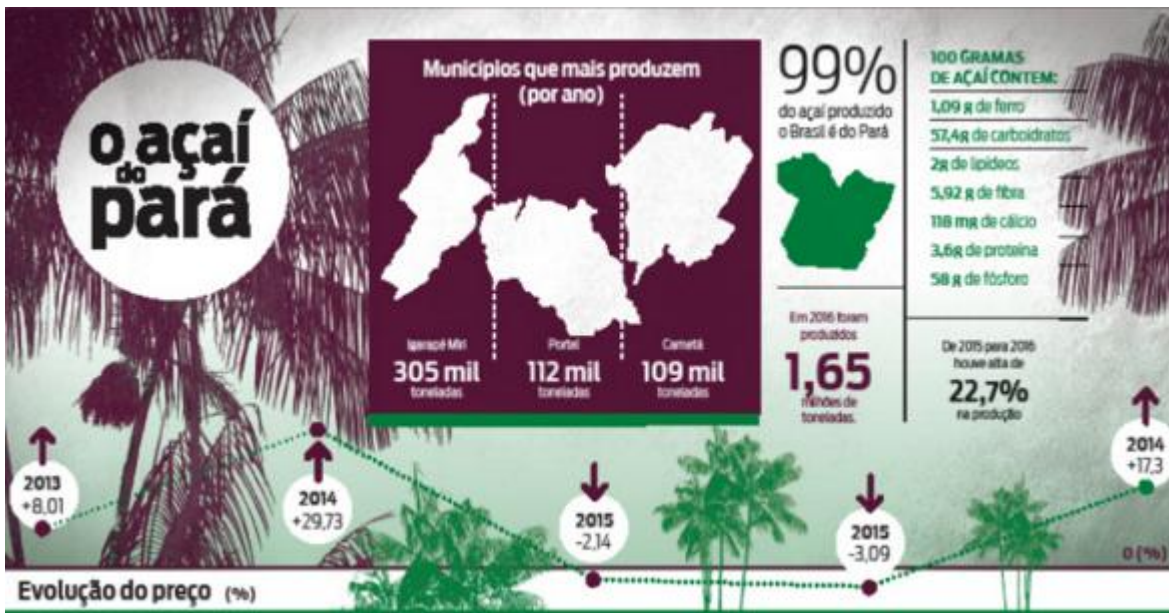


Figura 2: maiores produtores de açaí do baixo tocantins, fonte: diário online (IBGE), ano 2017.

Percebemos na imagem acima que os três maiores produtores de açaí por ano, tendo em primeiro lugar o município de Igarapé-miri em segundo lugar a cidade de Portel e em terceiro lugar a cidade de Cametá. Com a luta sindical, as cooperativas, os movimentos sociais, a luta e organização de trabalhadores e trabalhadoras rurais que fazem dessa atividade não apenas a base da economia miriense.

A imagem apresenta dados sobre a evolução da produção do açaí em toneladas no estado do Pará, de acordo com os dados obtidos pelo IBGE (instituto brasileiro de geografia estatística), percebemos a evolução da produção do açaí no decorrer dos anos, e com a intensificação da retirada desse produto em popas em grãos, haverá um aumento no decorrer dos próximos anos, devido esse produto estiver presente em quase todos os estados do Brasil e em alguns países que compram esse produto.



Figura 3: Fonte IBGE, acessado em 29/08/2017

5- Açaí Produto de área várzea.

O açaí é produto tanto de área várzea quanto de terra firme, localizado em locais predominantemente lamosos e igapós, onde é fluente coberto por água quando está cheia. O Açaizeiro pode ser encontrado nos solos úmidos que ladeiam cursos naturais de águas correntes, igapós e várzeas, áreas que constantemente são invadidas pelas águas dos rios em diferentes tipos de solos. O cultivo de açaizeiro em várzeas, por meio de plantios em áreas desflorestadas, de manejo e de enriquecimento florestal, em associação com outras espécies frutíferas e florestais, adaptadas a essas condições, é incentivado e visto como uma das opções

para tornar essas áreas ribeirinhas mais produtivas e ecologicamente melhor protegidas (NOGUEIRA & HOMMA, 1998 pg 35).



Figura 4: Açai no paneiro, Fonte: Jacy Santos, 2016.

Na cidade de Igarapé-Miri, a maioria dos açais que chegam para venda, 90% chega de distritos da área de várzea, predominantemente chamados de rios onde destacamos alguns que levam o açai de suas comunidades para a cidade como: rio Meruú, rio Anapú, rio Panacauera, rio Igarapé-Miri velho, rio canal, rio Igarapézinho, rio Cají, rio Pindobal entre outros, são muitos influentes para venda do açai no período da safra, a renda da cidade aumenta e o fluxo de dinheiro é constante, sendo importante para os comerciantes da cidade, aumentando o número de oportunidades de empregos. O preparo do açai se dá de algumas formas:

Devem ser utilizadas as áreas de várzeas desmatadas, anteriormente cultivadas com espécies de ciclo curto ou que se encontrem com a cobertura vegetal característica de capoeira rala. O preparo da área consistirá apenas de roçagem manual, a ser realizada durante o final do período chuvoso (abril/maio), quando é possível a implementação de práticas agrícolas em função do menor nível das águas das marés (EMBRAPA, 2006).

6- Açai e seus benefícios econômicos.

O local de trabalho dos moradores interiorizados é numa área de várzea, igapós, saem de suas casas no período das 6 horas da manhã com seus instrumentos de trabalhos (facas, paneiros, rasas, “terçados”, e de sapatos nos pés), isso quem tem a condição de possuir um só para trabalho, surgem dificuldades como: várias espécies de animais venenosas devido lá ser seu local de habitat, pedaços de madeiras como obstáculos, assim relata o morador do rio Meruú, senhor Antônio (2016):

“Nós sai umas 6 horas da manhã, tomamos um gole de café e temos que ir á luta cada um com seu terçado, aqueles que tem sapatos e botas pra ir vai e quem não tem vai sem, no caminho encontramos muitos obstáculos, árvores grandes que o vento e a

tempestade joga, isso atrapalha o percurso, porque sempre vamos pra dentro do mato, do nada as vezes encontramos cobras venenosas, e temos que matar porque se não elas podem nos picar, temos que enfrentar sempre as dificuldades pois são muitas, mas já estamos acostumados”.



Figura 5: Desbulhando o Açaí, Fonte: Mutibrão, 2015.

Peconheiros: Trabalham de segunda á sábado, 9 horas por dia, por semana aproximadamente 54 horas, 216 horas mensal, anual 2.700 horas, no período da safra.

- Tabela aproximadamente, Semanal, Mensal e Anual.

Entrevistados	Diária	Semanal (Segunda á sexta)	Mensal (20 á 21)
Antônio	40 R\$	200 R\$	800 R\$
Carlos	40 R\$	200 R\$	800 R\$
João	40 R\$	200 R\$	800 R\$

Tabela 1: Renda dos peconheiros, elaboração: Bruno Silva, ano 2017.

Ao entrevistarmos alguns peconheiros de açaí, o período de trabalho é pelas 6h da manhã ás 6h da tarde com parada para almoço, mas a maioria almoça no local de trabalho, depois de possuir em mãos os frutos do açaí, encham-se os paneiros e cada trabalhador carrega no máximo 3 rasas de açaí nas costas, abastecendo as canoas que ficam nas margens dos rios, e depois transportam o açaí para a cidade, como diz o senhor Agnaldo (2016):

“Saimos sempre pela manhã, pegamos nosso material de trabalho (pechonha, paneiro e terçados) levamos café e farinha, sempre vamos de calça e sapato, porque podemos encontrar animais peçonhentos, vamos de canoa, e quando chegamos, o grupo se divide para a retirada do fruto, quando chega na hora do almoço, muitos trabalhadores levam almoços prontos, muitos pescam na beira do rio, e assam, para

depois almoçar. Depois descansamos e 13h voltamos para o trabalho, depois de encher todas as razas e os paneiros, carregamos nas costas para colocarmos na canoa, que fica na beira do rio”.

A maioria desses trabalhadores são do mesmo rio ou de outro, que saiam em busca de trabalho e que nesse período da safra, gera uma renda a mais para todos eles, ganham por cada raza que encham e muitos ganham por diária, funciona como um forma de contrato, o proprietário contrata-os para a retirada do fruto dessa propriedade, e percebemos que muitos jovens trabalham, a partir dos 15 anos de idade.

Carregadores:

O açaí trás benefícios econômicos para esses trabalhadores no período da safra, para assim ajudar as despesas de sua família, tendo uma condição para alimentar suas famílias, para ter um conforto adequado, podendo comprar alguns produtos eletrodomésticos e eletrônicos, como disse o senhor Rosinaldo (2016), carregador de açaí:

“No período da safra é muito bom, quando vem bem açaí do interior, consigo carregar bem rasas, para ganhar um dinheiro assim juntando um dinheiro, para comprar uma geladeira, um “fogãozinho”, e comida para meus filhos comer, esse período é maravilhoso e conseguimos comprar muitas coisas e pagar todas as contas.”

Ao entrevistarmos alguns carregadores de açaí, o período de trabalho é pelas 1h da manhã às 5h, podendo cada uma carregar no máximo 3 rasas de açaí nas costas, abastecendo os caminhões que transportam o açaí para as outras cidades do estado, relatando sobre seus problemas de saúde após a noite de trabalho, como diz o senhor Jordano (2017):

“Nos carregamos açaí sempre a noite porque é nesse horário que chega o açaí dos interiores, e nos carregamos umas 3 rasas de açaí nas costas, mas depende de cada carregador, pois devido todo o dia nos carregar ficamos com dores nas costas, perdemos sono, e no final no dia sentimos as dores”.

Trabalham de segunda à sexta e às vezes em feriado, dependendo da safra do açaí, num período de 8 horas por dia, por semana aproximadamente seria 48 horas semanais, 192 horas mensais, 2.400 horas anuais.

Cada carregador trabalha como forma de contrato (nada por escrito e sim verbalmente), o dono do caminhão precisando de carregadores, conversa com algumas pessoas que estão habilitada para trabalhar, e assim cada uma recebe um valor específico por cada raza carregada. E são muitos pais de famílias, jovens, e até mulheres, que estão desempregados sem ter uma renda fixa, aceitam a forma de trabalho, e assim passam horas e

horas carregando o fruto e abastecendo vários caminhões, o dono do caminhão deixa uma pessoa de confiança encarregador de contar a raza carregada por cada trabalhador.



Figura 6: Açaí abastecendo os caminhões, Fonte: Jacy Santos, 2016.

O período do trabalho na maioria é no turno da tarde e noite, iniciam as 4hs da tarde e levam até as 5 horas da madrugada, esses carregadores são de muitos bairros da cidade se juntam em grupo e acertam a quantidade de açaí que deve ser carregado para os caminhões, a maioria carrega nas costas e tem que subir e descer em rampas, essas rampas são feitas as margens dos rios, devido o açaí chegar das regiões das ilhas, em barcos, que a maioria desses barcos vêm lotados de açaí, trazido pelo atravessador, que vende para os empresários que depositam esse açaí em caminhões, que transportam para as fábricas existentes em outros municípios do estado do Pará, como o município de Castanhal que compram esse açaí em grão para transformar em poupa vendendo ao Brasil e o mundo.

- Tabela aproximadamente, Semanal, Mensal e Anual.

Entrevistados	Diária	Semanal (Segunda á sexta)	Mensal (20 á 21 dias)
Batista	75 R\$	375 R\$	1.500 R\$
Jordano	90 R\$	450 R\$	1.800 R\$
Rosinaldo	100 R\$	500 R\$	2.000 R\$

Tabela 2: Renda dos carregadores, elaboração: Bruno Silva, ano 2017.

Percebemos na pesquisa que, cada raza carregada equivale aproximadamente 5,00 R\$, a renda de cada carregador só aumenta com cada raza carregada, caso também não estiver

muitos carregadores trabalhando. A tabela acima mostra dados aproximadamente de quantos cada um ganha, dados obtidos no dia da entrevista, o senhor batista carregou nesse dia 15 razas de açaí, o entrevistado Jordano carregou nesse dia 18 razas e o Rosinaldo carregou 20 razas de açaí. A partir desses dados obtidos nesse dia, elaboramos dados de quanto seria a renda de cada um semanal e mensal, caso cada um carregue durante um mês a mesma porção de cada raza que foi carregada no dia da entrevista.

Batedores

Entrevistamos também os batedores de açaí, a maioria acordam pela madrugada para comprar açaí em grão e vender em líquido para a população da cidade, eles trabalham o dia inteiro vendendo açaí, abastecendo as mesas das famílias mirienses, essa venda de açaí tem suas diversidade de preços, gerando em torno de 1litro ser 2 à 5 reais (existe essas diferenças de preços devido o tipo do açaí em litro), percebemos como são as dificuldades e o perigo de trabalhar com o manuseio das máquinas, quaisquer descuidos a pessoa pode se machucar, assim relata à senhora Jesus (2016):

“Meu marido sai lá pelas 5: 45h para a feira do açaí, para comprar açaí, quando é período da safra a rasa chega custar uns 20 reais e quando não é o período da safra chega uns 100 reais ou até mais, trabalho com a venda de açaí á uns 20 anos, e já sofri vários acidentes, quase uma vez perco o meu dedo, fui limpar a maquina em movimento e quando vi cortou meu dedo, mas graças a Deus o corte foi pequeno”



Figura 7: Açaí em líquido, Fonte: Bruno Silva, 2015

Trabalham de segunda á sábado, 12 horas por dia, das 7 horas da manhã ás 10 horas da noite, semanal aproximadamente seria 72 horas, mensal seria 288 horas, anual seria 3.600 horas, varia de bateadeira, algumas só trabalham pela manhã.

Entrevistadas	Diária	Semanal (Segunda á Domingo)	Mensal (30 dias)
Bateadeira Jesus	500 R\$	3.500 R\$	15.000 R\$
Bateadeira Açaí	400 R\$	2.800 R\$	12.000 R\$
Bateadeira Açaí Bom	600 R\$	4.200 R\$	18.000 R\$

Tabela 3: Renda do batedores, elaboração: Bruno Silva, ano 2017.

Na tabela acima entrevistamos 3 bateadeiras de açaí, uma de cada bairro diferente, e analisamos a renda de cada bateadeira, os dados obtidos no dia da pesquisa será a base para ter os dados semanal e mensal, levando em consideração que o valor e reias adquerido no dia da pesquisa não tenha muita mundaça, as bateadeiras funcionam de segunda á domingo e trabalham todos os dias do mês..

Os dados realizados nessas tabelas são dados aproximadamente da renda de cada entrevistado, com os dados conseguidos em campos, percebemos a importância que o açaí tem para a município, que nesse período a economia fica movimentada.

7- Conclusão

Buscamos através da pesquisa, conhecer a realidade, a importância e os fatores que influenciam na renda da população de Igarapé-Miri, percebemos como é a dificuldade de arrumar um emprego na cidade no período que acaba a safra, então quando chega o período da safra do açaí na cidade, a economia da cidade fica movimentada, devido esse ciclo desde o peconheiro, comprador, carregador ao batedor do açaí, e que renda cada um consegue arrecadar até no final do ano.

As dificuldades são grandes quando acaba a safra do açaí, a economia da cidade depende só dos programas do governo, as vendas nos comércios diminuem, assim aumenta o número de pessoas desempregados, aumentando o número de assaltos na cidade, então percebemos que o período da safra do açaí na cidade ajuda a maioria da população, pois, á

circulação de dinheiro, mas se tivesse um olhar especial do poder municipal, aprovando leis municipais para que pudesse ficar um pouco dessa porcentagem desse açaí vendido para outras, ajudando a economia municipal, chegamos numa conclusão que o açaí é de fundamental importância para a geração de renda local, ajuda muito até hoje na economia da cidade.

Referencias Bibliográficas:

AZEVEDO RIBEIRO JAMES, RYOHEI KATO OSWALDO: **Sistema de manejo de açaizais nativos praticado por ribeirinhos das ilhas de paquetá e ilha grande**, Belém, Pará, Belém/PA.

ARUANA ELARRAT CANTO, Sergio: *Processo Extrativista do Açaí: Contribuição da Ergonomia com Base na Análise Postural Durante a coleta de frutos*, Florianópolis, 11 de dezembro de 2001 pg 33 á 34.

IBGE (Pará PA). **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150330&search=para|igarape-miri>. Acesso em: 20 abr. 2017.

NOGUEIRA, O.L.; HOMMA, A.K.O. **Análise econômica de sistemas de manejo de açaizais nativos no estuário amazônico**. Belém: EmbrapaCPATU, 1998. 38p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 128).